

A AÇÃO SINDICALISTA

Frete única proletária

Do entendimento entre as organizações sindicalistas resultou a U. G. T.

Está realizada a aspiração comum do momento histórico que atravessamos, com o pleno êxito obtido nas negociações para o estabelecimento de uma frente única proletária em Pernambuco. De entendimento harmonioso entre as nossas organizações sindicais resultou a União Geral dos Trabalhadores. Nenhuma notícia tão grata poderá ser transmitida ao Brasil proletário, como esta da unificação de forças de uma exército que se hipartisse. Fica-se com maior segurança no valor que vem, então, ele, representando, ao lado, ainda mais, do grande consolo moral que encerra facto de tão alta valia.

Passou a ocasião das lutas intestinas, que, já agora o sabemos, por experiência própria, tanto mal acarretam. Não é oportuno indagar-se se os excessos cometidos foram maiores ou menores daquella parte. Analisou a tempestade, e é só, agora, tempo para recuperar-se o que ficou malbaratado em esforços dissolutos.

A U. G. T. surge numa época de sérias apreensões em que o racismo cego dos parvúlos e dos potentados procura estrangular o grito que ecoa por todos os ângulos da terra das mas oprimidas e ludibriadas: — Abaixo os ladroes.

É preciso cuidar a sério, já e já, de levantar a moral das nossas tropas, que a batalha se anuncia e é necessário ferir.

Fazemos votos por que a U. G. T. não desanhe para o estatismo dos pequenos factos, cuidando de guiar o proletariado sindicalista para a luta empolgante dentro das fabricas e das officinas, com as nossas armas formidáveis — as máquinas e todos os instrumentos de trabalho — porque, somente assim, após a sabida lição proletarista da Rússia, é que caminhamos para o futuro, isto é, para a entronhada sociedade socialista, onde não haverá um homem que, fazendo outro obrar por sua conta e seu mando, viva das energias e dos esforços alheios.

Nem dois pesos nem duas medidas é preciso fazer a Revolução para que nos salvemos da miséria moral e orgânica a que nos arrastou a sociedade capitalista.

Voltem-se, assim, para a U. G. T. as vistas dos revolucionários do Brasil.

Que ela saiba cumprir o seu dever e que cada um de nós anseie do fundo da alma.

União dos Estivadores

Efectuou-se na quarta-feira passada, na sede da União dos Estivadores, uma concorrida reunião das camaradas da estiva, a qual foi presidida pelo companheiro José Maciel. A vultuosa assembleia depois das elucidativas prestações, aprovou unanimemente a resolução de assumir a responsabilidade da publicação da «A Hora Social» e do zelo das suas officinas, de commun accordo com outras cinco associações.

Os camaradas estivadores vem compreendendo, de ha muito, a necessidade iniludível de se colligarem as varias associações portuarias e de transportes terrestres, sob o nome de União dos Lancieiros, União dos Carvoeiros, União de Resistencia, União dos Conductores de Vehiculos, e possivelmente, União Ferroviaria e União Cosmopolita, a fim de ficar constituída uma nova organização dos trabalhadores em transportes, maritimos e terrestres, para o estudo mais acurado dos problemas economicos que a todos ligam iniludivelmente.

Não ha dúvida que os interesses sociais economicos dos estivadores são profundamente ligados aos dos conductores de vehiculos, carvoeiros, ferroviarios, lancieiros, trabalhadores em armazens e carregadores, como os de qualquer desista, na mesma relação de ecia, estio para os estivadores, e a p. m. melhor comprehendido, nem

de mais proveitoso alcance, quer para aquellas associações, quer para a marcha geral do movimento sindicalista em Pernambuco, dirigido pela U. G. T. do que a constituição e solidificação de uma entidade proletária que agrupe todas aquellas classes, dependentes umas das outras, como são.

Por isto, noticiamos esta tendência de unificação dos trabalhadores em transportes maritimos e terrestres por isto que apolamos todo e qualquer movimento tendente a unificação das mas que trabalham, primeiro, como agora unido-se ellas economicamente e depois fundido-se para o mesmo fim commum da abolição da exploração do homem pelo homem.

Tal é o pensamento que domina actualmente, as varias classes de transportes desta cidade.

União dos Carvoeiros

As frequentes reuniões que os camaradas carvoeiros vem realizando demonstram que o espirito da victoria volta a animar os poderosamente, quando os é sua associação de classe porque somente ella, e só por meio della, poderão retomar todas as melhorias antigas. Faz-se preciso que os carvoeiros estudem bem e reflitam melhor que, até hoje, nenhum patrão, nenhuma firma carvoeira deste povo, lhes deu, por offiça, augmentos do salarios ou diminuição de horas de trabalho e outras regalias a que tem direito. Somente a associação, a união de todos os trabalhadores em carvão, tem podido conquistar, a força da solidariedade, os beneficios de que a classe tem gozado. É um erro, que prejudica ao nente o trabalhador, pensar se que o patrão é sempre um explorador, quer que o trabalhador se a mesma machina sempre, da qual elle obtem o maior rendimento com o menor dispendio possível de combustivel. O homem não é uma machina. Raciocina, examina e tem aspirações a satisfazer. Quando um trabalhador raciocina e observa que querem fazer de si uma machina, fica revoltado, vê que o explorador, observa que aquellos para os quaes trabalha — patrões — vivem sempre melhor do que elle, que accumula o capital, que produz o capital.

Então, tem diante de si a prova flagrante do roubo de que é vítima: produz com o seu trabalho, o capital, e o capital que elle, elle só, produz, vai parar ás mãos de um outro homem — patrão ou capitalista — que não trabalha, que não faz coisa alguma. Estes raciocinios, muito simples e muito claros, ali ficam na cabeça dos carvoeiros meditando, e, se julgam que tem razão e querem justiça, se unem cada vez mais, fortalecendo a União dos Carvoeiros, que é a sua unica protectora.

União de Resistencia

Os companheiros da União de Resistencia, que formam na vanguarda da luta proletária, se vem reunindo com muita frequência e estudando todas as questões que dizem respeito á sua pujante organização de classe.

Das reuniões bastante concorridas e enlustradas se já durante esta semana. Para amanhã, domingo, está convocada uma importante reunião, para as 3 horas da tarde não devendo faltar nenhum companheiro que tem verdadeiramente amor á conquista de todas as regalias para a collectividade.

União dos Lancieiros

Novamente volta a União dos Lancieiros a fazer parte da ala avançada do exercito sindicalista de Pernambuco, estando cada combente com o moral perfeito e elevado.

Os camaradas lancieiros estão em via de sua classe. É uma necessidade, hoje, para os trabalhadores uma associação na qual elles, só, estudem as questões economicas, se exaltem as vitórias, que lhes interessa. A classe obreira que não possui uma organização de resistencia, na qual não predomine a solidariedade, agindo em portodos e todos por um, esta classe não é composta senão de homens que não raciocinam, que não veem que o

seu bem estar, a sua melhoria depende unicamente d'elles proprio.

Os lancieiros despertam, porque comprehendem que, se não valem por si, ninguém os comparará. E a «A Hora Social», que conta nos camaradas lancieiros um dos seus sustentáculos, saldos clamorosos, enternecida, avocando-os á luta, bella e gloriosa pela emancipação, pela sociedade sem amos e sem explorados.

União dos Condutores de Vehiculos

Na terça-feira ultima reuniram-se em sua sede os camaradas conductores de vehiculos a fim de combinarem a resolução de varios assumptos de grande interesse para a numerosa classe.

O grupo de compaheiros que se conseguiu levantar os conductores de vehiculos, associados a todos, acha-se muitissimo bem disposto para completar a obra de organização geral.

Na reunião de terça-feira ficou de liberado entregar-se ao camarada Bruno Duarte, tesoureiro da liga pro «A Hora Social», da quota para a impressão do actual numero desta folha. Já assa, que d'correu animadissimamente, assistiram mais de oitenta companheiros, notando-se o franco interesse, pelos mesmos demonstrado, nos progressos da União dos agremiados. Falaram, sempre applaudidos, os companheiros Valentim e Figueiredo. Aos valorosos companheiros conductores de vehiculos as nossas saudações.

Amanhã, ás 12 horas, está convocada a classe a reunir, pedindo-se o comparecimento de todos os compaheiros.

Sindicato dos Marcenheiros

Tambem os camaradas marceneiros vem reunindo com muito entusiasmo em a sede da sua associação, á rua do Lima.

Varios importantes assumptos tem sido postos em discussão e discutidos com muito amor.

Vão bem, muito bem, os companheiros marceneiros, na sua marcha organizativa.

EM ALAGOAS

Proletariado e Politica

Sirvo-me do mesmo titulo do meu antagonista. E outro titulo melhor para sustentar minha opinião, que é o sentir da maioria do proletariado, não encontraria.

«Proletariado e Politica», que duas palavras antagonicas servindo para sustentar uma these incoherente... A politica usa a formula para resolver a questão operaria, na opinião do dr. Rodriguez de Mello.

Vejam-se o que diz o amigo de interesseado do proletariado. Do «Jornal do Commercio» de 15 do corrente.

Que tem feito o governo em favor do proletariado neste momento desesperado? Nada? Po quê? Porque se, excia, como todos os seus antecessores e como os que hão de vir, representa um partido e o ideal dos partidos no Brasil é, apenas isto: «Estar de cima».

Depois de pintar em traços geras a situação do povo trabalhador proprio o dr. Rodriguez.

Diante deste quadro triste e doloroso, resalta a necessidade urgente de um partido que, tendo por ideal unico melhorar a sorte do homem, venha modificar o aspecto sombrio da sua v. d. actual, levantando-o deste abjecto estado físico e moral em que vivem as classes trabalhadoras de Alagoas. A criação portanto de um «Partido Socialista» se dispoe, com

uma urgencia a todo trans. «Porque congregando todos os operarios, todos trabalhadores, todas as classes o Partido Socialista será uma força de resistencia politica e social» e ao mesmo tempo, uma garantia inequivoca dos homens do povo» etc.

E mais: Sonoras e bellas palavras, mas tristes realidades das cousas... Porque (sirvo-me ainda das palavras do meu antagonista) as classes proletárias não conseguirão da politica burguesa dos partidos burguezes, dos governos e poderes burguezes.

Quem lê o artigo dr. Rodriguez Mello no «Jornal do Commercio» de 15 do corrente affirmará que houve uma retrogração no seu espirito ou então algum interesse politico fez aos que divergissem da opinião que vinha sustentando no seio do operariado.

No Theatro Deodoro affirmou o dr. Rodriguez que o «pela revolução», o proletariado poderia obter a sua emancipação. Pregou a necessidade na organização operaria sem a interferencia dos politicos e disse que a Revolução Social era inevitavel porque as classes de cima não viam que era preciso ceder o que o proletariado exigia, cediendo a respeito com os Lloyd George.

Agora, porem, mudou de opinião. Já não é revolucionario e não se prelele foi trahidor do operariado e repudiado pelas associações operárias. Agora quer defender o operariado no seio de um partido politico, juntamente quando os camaradas das associações operárias se reunio para organi-

sar a Federação Operaria. E assim propoe: «Por isso, sente-se que é preciso vir a luz um partido social com ideal definido, partido que agira contra as des qualidades prejudicantes...»

Um partido popular, um partido socialista satisfará todas as necessidades dessas legões de obreiros e obrigarão ao resto dos homens a comprimento da lei de «Deus» (7 e da natureza».

Ironico simplesmente ironico! Vemos como a nossa burguezia cede a seus hoveses ao proletariado organizado em partido politico... De minha parte farei o possível para abreviar a morte desse filho dos «socialistas amarelos». E depois do enterro o proletariado dirá: Oral por elle...

Na epocha que atravessamos, corre-se risco jallar-se no operario em politica, porque as responsabilidades são grande com umrefreio tão exigente. O pouso é uma crença que ao principio se illudiu, mas quando se pta, renega, como o Creador, os seus «amig» até a quarta geração.

Temos um exemplo eloquente: Leonino Correla, adversario politico do dr. Rodriguez de Mello socialista, como elle foi trahidor do operariado e repudiado pelas associações operárias. Cuidado pois... Maciel, 19/8/920

J. ALENCAR

Nas fabricas de tecido de Pernambuco

Asp. os morais de uma grande classe roubada pelo capitalismo e perseguida pela covardia policiasoa

OS TECELÕES DA TORRE

O malogrado movimento insurreccional iniciado durante alguns dias, no mez findo, na Fabrica de Tecidos da Torre, veio pôr em risco as tristissimas condições do proletariado das fabricas de tecidos de Pernambuco. Deste, o movimento não trouxe outras consequências, que não a oportunidade para os júniores do capitalismo baseado e rapidamente demonstrarem a natureza dos proletarios attonitos que era uma grande illusão com que se desiludiram, as proclamadas garantias que esperavam obter do impagavel regime da paz e concórdia instalada nestas terras onde, out'ora, viveram Homens. Mas, quando os tecelões do presidio horroroso da Torre, nenhum proveito lograram obter do seu acto, este teve o poder de mostrar que só a solidariedade consciente será a imensa força capaz de conduzir a á victoria final. É preciso não ter mais illusões nesta era fecunda de ardentes transformações que subvertem os valores alieiros da sociedade contemporânea.

Si os tecelões da Torre julgam que os seus exploradores irão melhorá-lhes as precarissimas condições vitais, estão mais que profanamente enganados. Os capitães que querem a paz do trabalhador, de honra que elle explore, faz de do trabalho para si, o maior rendimento possível, gastando, porém, quanto menos puder.

O trabalho, que é o meio pelo qual, não lhe poderá jamais aproveitar. Com o salario minimo ha um roubo indecoroso, com o salario maximo continua havendo roubo: ha que lucra, portanto, para o explorador, e não para o trabalhador, para abstrahir por completo o salario.

Ninguém pode não ignorar o pretexto, que é agora economicamente, de que os trabalhadores, enquanto não se unirem, não conseguirão jamais obter nenhuma das primeiras melhorias parciais songadas pelos exploradores da sua força, das suas energias.

É inevitavel um choque entre os tecelões e os seus exploradores, os que lhes roubam as ingentes energias. Não ha nenhuma dúvida a este respeito. É necessario, no entanto, que os te-

celões se unam pela mais estreita solidariedade, pensando somente em tomar do patronato tudo quanto este lhes rouba, pelo filtro dos salrios, como o velho a reparar todas as injustiças cometidas contra a classe. É sobretudo, como agora as nossas barreiras são as fabricas e as nossas armas as machinas com as quaes os trabalhadores não abandonam as barricadas as nossas armas, mas combater com ellas contra os ladros, não sahindo para as ruas. São assim os ensaios da grande revolução da Revolução Social, que virá dar por terra com todos os horrores de hoje, acabando com os polbos e os rios para instaurar entre os homens o principio comunista do «de cada um segundo as suas forças e a cada um segundo as suas necessidades».

A luta é pela posse dos machinismos e das fabricas, de que os capitalistas lançam mão para explorar-nos. E, si abandonamos as machinas e desertamos das fabricas, isto quer dizer que nós pro rios nos desarmamos, deixando os exploradores conservar a pior arma que contra nós manejam.

Os tecelões da Torre não poderão suportar mais tempo as consequências dos salarios minimos, em virtude das condições cada vez mais gremetas, da alta criminosa dos generos de primeira necessidade. É curial que si o trabalhador não se alimenta e despenha as suas ardidas funções dar rio mais de oito horas por dia, terá uma divisão na sua economia geral, dividida que não prejudicará aquellos aos quaes vende a sua força de trabalho, senão a elle proprio.

Os tecelões da Torre exigirão que os proprietarios da fabrica onde trabalham lhes augmentem os salarios de accordo com a alta dos preços de todos os generos, ou, então, apparentando satisfação com os actuaes salarios, irto depauperando o organismo, arruinando-o orgamicamente, ao passo que os seus exploradores distribuem todos os annos, entre si, cada vez maiores dividendos.

No proximo numero, trataremos dos tecelões de Paulista, o feudo do sr. Lundgren, um dos maiores criminosos pro ludos pela actual sociedade capitalista.

NUMERO 89

Toda correspondência deve ser dirigida
ao camarada J. Medeiros
Rua do Carmo 407 andar 1º

A velhinha bilheteira

ppello aos trabalhadores do todo Brasil

[illegible]

adora na Itália

Agentes recenseadores alfabetos e desabucados:

Lección octava

Accção expropriadora na Itália

...necessita de um dominador, de um executor, seja o que fôr, e significa

não bouver mais
governantes po'

A acção dos trabalhadores

Alonso, Sr. Dr. Curo de 1800

executor, seja o que for, e assim

povo compreenda que
em perfeita paz e
não houver mais
governantes po-

10

BEBAM TEUTONIA

a rainha das cervejas

AGENCIA LUX

Avenida Rio Branco 173---2.

RIO DE JANEIRO

Livros, Jornaes e Revistas

Depositaria de obras libertarias, scientificas e sociologicas. Representação das maiores e melhores empresas editoras, tanto nacionaes como estrangeiras

A VENDA: obras de Euclides da Cunha, Tobias Barreto, Silvio Romero, Camillo, Eça de Queiroz, Fialho, A. Fojas de Sampaio, Gomes Leal, Guerra Junqueiro, Herouano, etc.

Pedidos para Augusto Leite

Avenida Rio Branco 173 2. -- Rio de Janeiro

A Vanguarda

ORGAM DA UNIÃO GERAL
DOS
TRABALHADORES

PHARMACIA COUTINHO

DO

Pharmaceutico PEDRO COUTINHO

Variadissimo sortimento de especialidades pharmaceuticas e productos quimicos; tinturas homoeopaticas, especialidades do dr. Sabino Pinho

Preços razoaveis variando com as oscillações do mercado

Os operarios que apresentarem as suas cadernetas do syndicato terão um desconto de 8% nos medicamentos

Abre-se aos domingos

Praça Maciel Pinheiro n. 384 - Telephone 558

Organ de combate ao regimen burguez

Divulga A HORA SOCIAL

Proletarios:

Ha trinta annos que sob a democracia capitalista, periodicamente levas as urnas os vossos votos elegendo presidentes, governadores, deputados, senadores, prefeitos, conselheiros municipais, e todos os fantoches parasitarios, que, de pos e do cargo, se tornam os ricos, os unicos felizes.

Que esperaveis ao depositar nas urnas a papeleta que vos impingiram, indicando o nome de A ou de B para qualquer daquelles cargos?

Per certo que vos tirassem da miseravel situação de degradados. E, depois destes trinta annos de republica, de soberania do voto livre, aca-o não vistes ainda que continuas cada vez mais desgraçados, famintos cada vez mais?

Pois bem: já que votar não vem ao vosso caso, não minora as vossas condições de vida, que deveis fazer?

--Rasgar e incinerar os vosos titulos e todos os papeis referentes á pantomima eleitoral!



Compra-se e vende-se cobre, chumbo, bronze, zinco e metaes e procedencia insuspeita. Aceitam-se compras e vendas de ferragens, ferramentas e machinismos, por commissão ou tambem encomendas dos referidos artigos. A tratar na Travessa do Sirigado, 23

Café S. Caetano

Não tem rival

FABRICA A ELETRICIDADE.
RUA JOÃO DO REGO N. 245

ANISIO DE ANDRADE

Bebam PILSEN
da Cervejaria Pernambucana
E' a melhor cerveja